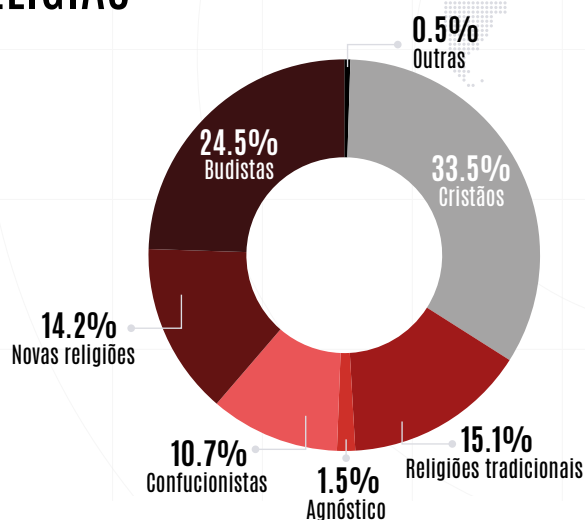




COREA DEL SUR

RELIGIÃO



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E SUA APLICAÇÃO EFECTIVA

A Constituição da República da Coreia (Coreia do Sul), introduzida pela primeira vez em 1948 e revista em 1987, garante a todos os cidadãos a liberdade de consciência (artigo 19.º) e a liberdade religiosa (artigo 20.º). A Constituição proíbe todas as formas de discriminação com base na religião a nível político, económico, social ou cultural. Não existe religião do Estado reconhecida e o artigo 20.º defende oficialmente o princípio da separação entre a Igreja e o Estado.¹

Segundo o artigo 37.º, as liberdades definidas na Constituição apenas podem ser limitadas pela lei quando for necessário por razões de segurança nacional, lei e ordem, ou bem-estar público, e qualquer restrição não deve violar o “aspecto essencial” da liberdade.

A lei não obriga as organizações religiosas a registarem-se e, do ponto de vista organizacional, elas são completamente autónomas. Os grupos religiosos podem registarem-se para obterem o reconhecimento legal como entidades locais autorizadas. O procedimento para o registo como grupo religioso pode variar de acordo com as leis muni-

cipais.

Para serem reconhecidos, os grupos religiosos com activos avaliados em mais de 300 milhões de won (222.500 euros) devem publicar o seu regulamento interno, definir o seu objectivo, descrever as suas actividades, divulgar a acta da sua primeira reunião e fornecer uma lista dos seus líderes e pessoal.²

A religião não pode ser ensinada nas escolas públicas, mas existe total liberdade nas escolas privadas.³ Os únicos feriados legais religiosos são o Natal e o aniversário de Buda.⁴

A lei sul-coreana obrigava a que todos os cidadãos do sexo masculino se alistassem no exército entre os 20 e os 30 anos por um período de 21 a 24 meses e não havia nenhuma disposição na lei para serviço militar alternativo ou objecção de consciência. Esta obrigatoriedade foi contestada em 2018 pelo Supremo Tribunal e pelo Tribunal Constitucional, que decidiram que tinha de ser oferecido um serviço alternativo. Em Dezembro de 2019, a Assembleia Nacional do país aprovou legislação que definiu uma alternativa.⁵ A nova lei exige que os objectores trabalhem durante três anos num centro correcional.⁶

Uma semana após o Parlamento ter aprovado a lei, o presidente Moon Jae-in perdoou 1.879 objectores de consciência.⁷ Apesar disto, os indivíduos que recusam o serviço militar ou o serviço alternativo podem ainda ser presos até três anos. Além disso, de acordo com o Relatório sobre a Liberdade Religiosa Internacional de 2019 do Departamento de Estado Norte-Americano, apesar de o Governo ter impedido todos os novos casos envolvendo objectores de consciência, não abandonou os casos pendentes.⁸

INCIDENTES E EVOLUÇÃO

A Comissão Nacional dos Direitos Humanos da Coreia (NHRCK) relatou 13 alegados casos de discriminação religiosa em 2019, por comparação com 21 em 2018.⁹

Em Janeiro de 2019, 30 mil pessoas de várias organizações da sociedade civil e grupos religiosos participaram numa manifestação de protesto exigindo o encerramento do Conselho Cristão da Coreia (CCK) por alegações de corrupção e conversão coerciva.¹⁰ Em Julho de 2019, um grupo de ONG e organizações académicas enviou uma carta aberta ao presidente Moon Jae-in instando-o a pôr termo à “conversão coerciva” no país.¹¹

Centenas de iemenitas que chegaram em 2018 como requerentes de asilo¹² continuaram a denunciar incidentes de discriminação, inclusive no emprego.¹³

Os praticantes do movimento espiritual de inspiração budista Falun Gong relataram restrições às suas actividades. De acordo com o Departamento de Estado Norte-Americano, a Associação Coreana Falun Dafa alegou que o grupo Shen Yun Performing Arts, um grupo filiado no Falun Gong, não conseguiu reservar determinados locais nas cidades de Seul e Busan devido à oposição das autoridades municipais “para evitar conflitos com o Governo chinês”.¹⁴

Em Agosto de 2019, o pedido de obtenção do estatuto de refugiado por um católico iraniano convertido foi rejeitado, com o fundamento de que a sua conversão não era sincera. O requerente tinha chegado ao país em 2010 com o seu filho de 6 anos, Kim Min-hyuk, e ambos se converteram ao Catolicismo cinco anos mais tarde. Kim tinha recebido o estatuto de refugiado em 2018.¹⁵ Em Agosto, o seu pai recebeu uma prorrogação de um ano da sua

autorização de estadia humanitária, para lhe permitir permanecer no país com o filho menor de idade.¹⁶

Quando a pandemia da COVID-19 eclodiu, a Coreia do Sul respondeu rápida e eficientemente à crise.¹⁷ Após um pico inicial nos casos em Janeiro e Fevereiro de 2020, o número diminuiu significativamente graças a testes e rastreio de contactos em larga escala.¹⁸ Esta situação mudou até ao Verão quando o número de casos de coronavírus voltou a subir consideravelmente.¹⁹ Em ambos os casos, a culpa recaiu em grande parte sobre as mega-igrejas.

No início da pandemia, os dedos foram apontados à Igreja de Jesus de Shincheonji.²⁰ Considerados como secretos,²¹ metade de todos os casos iniciais estavam ligados a esta Igreja.²² A Igreja pediu desculpa²³ e comprometeu-se a cooperar com as autoridades. Uma petição para que fosse banida obteve 1,3 milhões de assinaturas.²⁴ As autoridades municipais de Seul apresentaram queixa junto do Ministério Público contra vários líderes da Igreja, incluindo o seu líder, por negligência deliberada.²⁵

Quando ocorreu um segundo surto, um número muito elevado de casos foi associado à Igreja Sarang Jeil em Seul.²⁶ Neste caso, contudo, o líder da Igreja, Jun Kwang-Hun, opôs-se às restrições de saúde do Governo e é agora objecto de casos-crime separados relacionados com a sua oposição.²⁷

Ao relatar a situação, a Comissão Americana da Liberdade Religiosa Internacional (USCIRF) observou que o vice-ministro da Saúde da Coreia do Sul, Kim Kang-Lip, “declarou publicamente que a Igreja Shincheonji tinha cooperado com as autoridades e que medidas punitivas contra os membros da Igreja poderiam complicar os esforços para conter o surto”.

O primeiro-ministro Chung Sye-kyun reuniu-se a 24 de Setembro de 2020 no seu gabinete com os membros da Conferência Coreana de Religião para a Paz (KCRP), criada em 1965, a fim de acordar a cooperação com as medidas de quarentena estabelecidas pelo Governo. Os nomes oficiais dos membros da KCRP são: Conselho Nacional das Igrejas da Coreia, Ordem Jogye do Confucionismo Budista Coreano, Conferência dos Bispos Católicos da Coreia, Won Budismo, Chondogyo, e Associação das Religiões Autóctones Coreanas.

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

A Coreia do Sul é uma democracia bem estabelecida, com salvaguardas constitucionais para a liberdade de religião ou crença. Apesar de algumas questões, o historial do país em termos de protecção da liberdade religiosa ou de crença é bom. As perspectivas para o futuro próximo são, portanto, positivas.

NOTAS

- 1 Korea (Republic of) 1948 (rev. 1987), Constitute Project, https://www.constituteproject.org/constitution/Republic_of_Korea_1987?lang=en (acedido a 10 de Dezembro de 2020).
- 2 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, “Republic of Korea”, 2019 Report on International Religious Freedom, Departamento de Estado Norte-Americano, <https://www.state.gov/reports/2019-report-on-international-religious-freedom/south-korea/> (acedido a 10 de Dezembro de 2020).
- 3 Ibid.
- 4 “Public Holidays”, Korea Tourism Organization, https://english.visitkorea.or.kr/enu/TRV/TV_ENG_1_1.jsp (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 5 “South Korea to pardon 1,800 conscientious objectors”, BBC News, 30 de Dezembro de 2019, <https://www.bbc.com/news/world-asia-50943442> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 6 “South Korea: Alternative to military service is new punishment for conscientious objectors”, Amnistia Internacional, 27 de Dezembro de 2019, <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2019/12/south-korea-alternative-to-military-service-is-new-punishment-for-conscientious-objectors/> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 7 “South Korea to pardon 1,800 conscientious objectors”, op. cit.
- 8 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, op. cit.
- 9 “Embrace people value human rights”, National Human Rights of Korea, <https://www.humanrights.go.kr/site/main/index002> (acedido a 10 de Dezembro de 2020).
- 10 “GCHRC leads international demand to shut down the Christian Council of Korea (CCK)”, PR Newswire, 4 de Fevereiro de 2019, <https://www.prnewswire.com/news-releases/gchrc-leads-international-demand-to-shut-down-the-christian-council-of-korea-cck-300789020.html> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 11 “Forced conversion in South Korea should be put to an end: An open letter to President Moon Jae-in”, European Interreligious Forum for Religious Freedom, 18 de Julho de 2019, https://www.eifrf-articles.org/Forced-Conversion-in-South-Korea-Should-Be-Put-to-an-End-An-Open-Letter-to-President-Moon-Jae-in_a234.html (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 12 Josh Smith, “South Korea denies refugee status to Yemeni asylum seekers”, Reuters, 17 de Outubro de 2018, <https://fr.reuters.com/article/us-southkorea-yemen-refugees-idUSKCN1MR123> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 13 Bryan Harris, “South Koreans outraged as 500 Yemeni refugees flee to island”, Financial Times, 30 de Junho de 2018, <https://www.ft.com/content/3388f37a-79ae-11e8-bc55-50daf11b720d>; Faras Ghani, “Yemeni refugee on escaping war and life on South Korea’s Jeju”, Al Jazeera, 18 de Agosto de 2018, <https://www.aljazeera.com/features/2018/8/18/yemeni-refugee-on-escaping-war-and-life-on-south-koreas-jeju> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 14 Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, op. cit.
- 15 Kim Jae-heun, “We will both die if my father fails to earn refugee status”, The Korea Times 14 de Junho de 2019, https://www.koreatimes.co.kr/www/nation/2019/06/177_270611.html (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 16 “Iranian man denied refugee status unlike his son”, Yonhap, 8 de Agosto de 2019, <https://en.yna.co.kr/view/AEN20190808004500315> (acedido a 10 de Dezembro de 2020).
- 17 Laura Bicker, “Coronavirus in South Korea: How ‘trace, test and treat’ may be saving lives”, BBC News, 14 de Março de 2020, <https://www.bbc.com/news/world-asia-51836898> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 18 Dennis Normile, “Coronavirus cases have dropped sharply in South Korea. What’s the secret to its success?” Science, 17 de Março de 2020, <https://www.sciencemag.org/news/2020/03/coronavirus-cases-have-dropped-sharply-south-korea-whats-secret-its-success> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 19 Laura Bicker, “South Korea on brink of nationwide virus outbreak, officials warn”, BBC News, 24 de Agosto de 2020, <https://www.bbc.com/news/world-asia-53888219> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 20 Hooyeon Kim, “South Korea warns of ‘massive’ coronavirus risk”, Bloomberg, 23 de Agosto de 2020, <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-08-23/jump-in-seoul-s-covid-19-cases-sparks-fear-of-nationwide-spread> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 21 Hyonhee Shin and Hyun Young Yi, “Secretive church at center of South Korea’s explosive coronavirus outbreak”, Reuters, 27 de Fevereiro de 2020, <https://www.reuters.com/article/us-china-health-southkorea-church-idUSKCN20L0Q8>; Anthony Kuhn, “Secretive church sect at the center of South Korea’s coronavirus outbreak”, NPR, 24 de Fevereiro de 2020, <https://www.npr.org/sections/goatsandsoda/2020/02/24/808914718/secretive-church-sect-at-the-center-of-south-koreas-coronavirus-outbreak> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 22 “COVID-19: South Korea’s big churches reopen with designated seats, size limits”, CNA, 26 de Abril de 2020, <https://www.channelnewsasia.com/news/asia/covid-19-south-korea-churches-reopen-limits-12678214> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 23 “South Korea church leader apologizes for coronavirus spread”, Deutsche Welle, 2 de Março de 2020, <https://www.dw.com/en/south-korea-church-leader-apologizes-for-coronavirus-spread/a-52613891> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 24 “[DEBRIEFING] What is the Shincheonji Church of Jesus and who are its members? And more importantly, what are its links to the coronavirus?” Korea JoongAng Daily, 17 de Março de 2020, <https://koreajoongangdaily.joins.com/news/article/article.aspx?aid=3075027> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 25 “Coronavirus: South Korea sect leader to face probe over deaths”, BBC News, 2 de Março de 2020, <https://www.bbc.com/news/world-asia-51695649> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 26 “South Korea church coronavirus cluster causes alarm”, BBC News, 17 de Agosto de 2002, <https://www.bbc.com/news/world-asia-53803011> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).
- 27 Justin McCurry, “South Korea warns it is on brink of new Covid crisis as church linked to outbreak”, The Guardian, 18 de Agosto de 2020, <https://www.theguardian.com/world/2020/aug/18/south-korea-warns-it-is-on-brink-of-new-covid-crisis-as-church-linked-to-outbreak-seoul> (acedido a 24 de Dezembro de 2020).